

**DIALOGICIDADE DE PAULO FREIRE PRESENTE NO PROGRAMA
INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA**

DAL MEDICO, K. [1]

Este resumo descreve um estudo de caso que teve como principal objetivo descrever, analisar e explorar uma vivência de dialogicidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental I na rede pública de ensino baseado no pensamento freireano. Ensinar exige disponibilidade para o diálogo. Na sala de uma turma de 5º ano do ensino fundamental de uma escola da rede estadual pública do Rio Grande do Sul, no município de Erechim, uma das crianças estava com muitas dúvidas sobre como realizar a atividade de geografia, que trabalhava habilidades condizentes à representação e escala geográfica. A criança pede ajuda para a pibidiana presente na sala e a mesma diz “Imagine essa sala. A sala onde estamos se localiza onde? Isso, na escola. A escola fica onde? Fica no centro. O centro fica aonde? Na cidade de Erechim. E a Cidade de Erechim? Isso! No estado do Rio Grande do Sul”, a criança fica feliz e diz que entendeu, correu para o livro didático que continha a atividade mais generalizada e começou a realizá-la. Porém, outra criança da mesma sala estava confusa, então, o colega que entendeu a partir da explicação da pibidiana começou a falar “Calma, faz o seguinte. Imagina essa sala, ela é maior ou menor que a escola?” E assim ia explicando e o outro ia entendendo. Dessa maneira, as crianças aprendem ao ensinar e vice-versa, provando que o diálogo é o momento em que os humanos se encontram para refletir sobre sua realidade tal como a fazem e re-fazem, transformando a realidade. Como Freire colocaria em sua vida e obra, a comunicação é inerente ao ser humano, assim, quando a criança vê o colega com dificuldade e assim tem a humildade intelectual de ajudar a partir do que ouviu da pibidiana, reformulando com sua própria pronúncia de mundo, chega-se à conclusão de que as crianças descobrem que são capazes de ensinar e aprender juntas. Evidencia-se que a capacidade da dialogicidade na transformação social e emancipação dos indivíduos é potente e cria um sentimento de solidariedade e humildade intelectual, mostrando que é possível e necessário aprendermos e ensinarmos uns com os outros. Portanto, o PIBID pode ser considerado um programa indispensável e fundamental na formação da práxis docente, promovendo essa e mais experiências na educação básica pública criando esse olhar sensível e escuta atenta, unindo a prática e a teoria, indissociavelmente, pois toda ação está dentro de uma teoria do conhecimento.

Palavras-chave: Pedagogia Situada; PIBID; Práxis; Educação; Emancipação.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas.

Origem: Ensino.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).